

IMPACTOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

IMPACTS OF COST ACCOUNTING IN THE TOWING AND COFFEE GRINDING INDUSTRY

¹FARIAS, R.J; ²ALBANEZ, W.

¹ Aluna do Curso de Pós Graduação "Latu Sensu" em MBA em Gestão Financeira, Contábil e Auditoria Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

² Orientador do Curso de Pós Graduação "Latu Sensu" em MBA em Gestão Financeira, Contábil e Auditoria Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

Atualmente as empresas enfrentam o desafio de reduzir custos e despesas e manter uma margem de lucro que possa atender às expectativas dos sócios ou acionistas. Por isso, o presente trabalho aborda a Contabilidade de Custos como processo de melhoria, tem como objetivo apontar o impacto da implantação da Contabilidade de Custos na valorização do estoque em uma indústria de torrefação e moagem de café, onde o método utilizado é o arbitramento de 70% (setenta por cento) sobre o maior preço de venda. O comparativo entre o método do arbitramento e o cálculo do custo real evidencia que a empresa corre o risco de valorizar a maior o estoque de tal forma que este afete consideravelmente o resultado para efeito de cálculo de Imposto de Renda e Contribuição Social.

Palavras-chave: Custos. Despesas. Contabilidade de Custo. Estoque.

ABSTRACT

Companies today face the challenge of reducing costs and expenses and maintaining a profit margin that can meet the expectations of partners or shareholders. Therefore, the present work deals with Cost Accounting as a process of improvement, aiming to point out the impact of the implementation of Cost Accounting in the valuation of the stock in an industry of roasting and grinding of coffee, where the method used is the arbitration of 70 % (Seventy percent) on the highest selling price. The comparison between the arbitrage method and the calculation of the actual cost shows that the company runs the risk of valuing the greater the stock in such a way that it considerably affects the result for calculation purposes of Income Tax and Social Contribution.

Keywords: Costs. Expenses. Cost Accounting. Stock.

INTRODUÇÃO

A abordagem do tema se deu devido ao envolvimento profissional da autora em uma empresa de torrefação e moagem de café. Uma das atividades é a apuração dos impostos mensais, onde a valorização do estoque de produto acabado tem afetado drasticamente o Ativo da empresa por adotar o método do arbitramento de 70% (setenta por cento) sobre o maior preço de venda. Embora o método seja aceito pelo fisco, não evidencia a realidade do que ocorre no processo produtivo.

O mercado globalizado promoveu transformações profundas na sociedade como um todo e as empresas se adequaram a um sistema contábil confiável para permanecer no mercado e acompanhar a evolução de seu patrimônio.

Todos os setores são importantes e promovem impacto no resultado das empresas. Um desses impactos é causado pelo método de valorização do estoque no setor industrial em uma empresa tributada pelo Lucro Real no ramo de torrefação e moagem de café, objeto de estudo.

O setor é complexo e delicado, a concorrência é acirrada e a legislação do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços varia de um Estado para o outro. As obrigações acessórias Federais, Estaduais e Municipais mensais e anuais enviadas eletronicamente ao fisco devem conter dados detalhados e precisos, os quais sofrem o cruzamento de dados com seus fornecedores. Somente um sistema de informação bem elaborado permite a qualidade do resultado enviado.

Sabe-se que as obrigações acessórias estão em intensa transformação. Com a criação do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, o fisco tem em mãos todas as informações necessárias para monitorar a contabilidade e a escrituração fiscal das empresas. Por isso, a precisão dessas informações é fundamental não só para atender ao fisco, mas também para a tomada decisão.

Com tantas mudanças, percebem-se mudanças no cotidiano das pessoas e nas empresas. A busca para manter-se no mercado, tornou-se uma verdadeira batalha para atingir o público-alvo com produtos e serviços de qualidade. Várias ferramentas de gestão são adotadas e a Contabilidade é peça fundamental para oferecer credibilidade ao fisco e diretoria das empresas.

Observa-se a dificuldade das indústrias no ramo de torrefação e moagem de café em manter e implantar a contabilidade de custo integrado à sua rotina. Esta dificuldade se dá devido ao detalhamento das informações processadas, ao custo de aquisição de um *software* e pessoal qualificado para atuar no setor.

O critério adotado para calcular o custo de matéria prima, produto acabado e produto em elaboração é o arbitramento de 70% (setenta por cento) sobre o maior preço de venda para o produto acabado. É um procedimento mais simples e barato para as empresas, este critério está de acordo com o Decreto nº 85.450 de 04 de dezembro de 1980, resumindo: Art. 186. Os produtos em fabricação e acabados serão avaliados pelo custo de produção (Lei nº 154/1947, art. 2º, § 4º, e Lei nº 6.404/1976, art. 183, II). § 1º O contribuinte que mantiver sistema de contabilidade de custo integrado e coordenado com o restante da escrituração poderá utilizar os custos apurados para avaliação dos estoques de produtos em fabricação e acabados (Decreto-Lei nº 1.598/1977, art. 14, § 1º). § 2º O valor dos bens existentes no

encerramento do período-base poderá ser o custo médio ou o dos bens adquiridos ou produzidos mais recentemente (Decreto-Lei nº 1.598/1977, art. 14, § 2º). Art. 187. Se a escrituração do contribuinte não satisfizer às condições do § 1º do artigo anterior os estoques deverão ser avaliados (Decreto-Lei nº 1.598/1977, art. 14, § 3º): I - os de mercadorias em processamentos, por uma vez e meia o maior custo das matérias-primas adquiridas no período-base, ou em 80% (oitenta por cento) do valor dos produtos acabados, determinado de acordo com o inciso II; II - os dos produtos acabados, em 70% (setenta por cento) do maior preço de venda no período-base.

Embora o procedimento seja aceito pelo fisco, o critério pode levar a um resultado de avaliação de estoque maior ou menor, ou seja, com o arbitramento não se tem o valor do custo real de matéria prima consumida para fabricar cada lote de produto, uma vez que as compras podem variar de um fornecedor para outro.

O objetivo deste trabalho é comparar e demonstrar através de pesquisa bibliográfica, o impacto da Contabilidade de Custos para valorização do estoque no ramo de café torrado e moído.

Breve Histórico da Evolução da Contabilidade

A partir do momento que o homem percebeu que havia a necessidade mensurar tudo que havia ao seu redor, aponta Schmidt (2000, p. 14), “nasceram então, as primeiras formas de armazenar dados relacionados à evolução humana”. O homem das cavernas colecionava pequenos ossos, pedras ou pequenos pedaços de pau para identificar seus pertences; dessa forma, podia identificar se algum membro do grupo havia apoderado de seu pequeno patrimônio.

Segundo o autor, estudos mostram que no Sul da cidade de Uruk, região atual do Iraque, encontra-se os registros mais antigos conhecidos como escrita pictórica e hieroglífica.

A escrita, que é um sistema gráfico da linguagem verbal, expressa o pensamento humano com precisão. Sua história caminha junto com o desenvolvimento da civilização. Os símbolos foram os primeiros sinais de registro utilizado pelo homem.

Com a evolução lenta da humanidade, todos os esses pertences e pinturas em cavernas foram agregando informações contribuindo para a formação de sítios arqueológicos, que segundo Schmidt (2000, p. 15), “Caracterizavam um sistema contábil utilizado entre 8000 e 3000 a.C., essas escavações revelaram fatos

importantes para a Contabilidade, colocando-a como mola propulsora da criação da escrita e da contagem abstrata”. Assim, todos esses registros contribuíram para identificar como as pessoas mensuravam tudo que podiam. De acordo com Ludícibus (2000, p. 31), pode-se afirmar que “A Contabilidade é tão antiga como homem que pensa”. A partir daí, o patrimônio das pessoas pode ser mensurado.

Pode-se definir a Contabilidade, segundo D’ Áuria (*apud* Schmidt, 2000, p. 208) como:

A ciência formal e lógica que estuda e elabora a estática e a dinâmica patrimonial, isto é, a estrutura da riqueza individualizada; suas variações e respectivas causas, no tempo e no espaço; a indicação qualitativa e quantitativa, expressa em valor monetário.

A qualificação e quantificação do patrimônio de pessoa física ou jurídica são muito importantes nos dias de hoje, sem essa mensuração seria impossível alguém ou alguma empresa demonstrar o que lhe pertence.

Com a descoberta de 49 (quarenta e nove) fichas, em 1949, na cidade de Nuzi (Norte da Babilônia, atual Iraque), de acordo com Schmidt (2000, p. 16), “Acompanhadas de uma tabela de pedra com inscrições cuneiformes listando um pequeno rebanho de carneiros, pertencente ao segundo milênio a.C.”, significava que o pastor havia recebido 49 cabeças e devia as mesmas para o proprietário anterior, havia a movimentação dessas fichas quando as ovelhas eram tosquiadas, abatidas etc, dessa forma, toda a movimentação era registrada nessa ficha, ou seja, uma contabilidade.

Após a criação dos números, revolução na contagem e manipulação de dados, o formato dessas fichas:

Foram usadas abundantemente entre 8000 e 3000 a.C. como forma de representação de mercadorias. Antes de 3250 a.C, elas não eram armazenadas de forma adequada: após essa data, passaram a ser preservadas em envelopes de barro. Cada ficha representava uma unidade de mercadoria, bem como uma dívida de uma pessoa com outra. Simultaneamente à criação dos envelopes, existia um sistema alternativo, no qual as fichas perfuradas eram armazenadas e amarradas juntas por uma espécie de laço de barro. O devedor era identificado por um selo colocado em volta do envelope ou mediante impressão sobre o laço, prendendo a extremidade da amarração. (SCHMIDT, 2000, p. 17).

Houve melhorias no processo das fichas para facilitar sua identificação, antes de ser lacrado, era impresso um registro referente às mesmas em outro local, assim, não havia a necessidade de romper o laço para identificar seu conteúdo. Essa

movimentação de fichas nos envelopes deu início às primeiras transferências de informação de entrada e saída física de ativos.

Contabilidade Moderna

Com a evolução dos métodos contábeis, principalmente o método das partidas dobradas, pode-se afirmar que, nasce a Contabilidade Moderna, que:

Pode ser vista, portanto, como o resultado de uma mudança social e econômica vivida por cidades do norte da Itália. O sistema de partidas dobradas foi uma resposta dada pela Contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios surgidos a partir do século XII. (SCHMIDT, 2000, p. 27).

Embora o método das partidas dobradas tenha sido desenvolvido em mais de uma cidade, a Itália considerada a mais conhecida pelo feito, pois foi a primeira que publicou estudos de Pacioli, tornando o primeiro livro impresso sobre o tema. Somando-se a isto, todo o processo da evolução da tecnologia que contribui para o que se conhece atualmente em relação aos conceitos sobre o tema.

Métodos das Partidas Dobradas

O nascimento do método das partidas dobradas é muito discutido, pois há registro de sua origem em vários lugares da Europa e Oriente Médio. Uma das afirmações de que a Itália tenha contribuído com essa metodologia é comentada por Sá (1997, p. 34), “Como os italianos dominavam os mares, tinham um intenso comércio com o Oriente Médio, é muito provável de que o processo das partidas dobradas tenha chegado à península através desse intercâmbio”. Embora não se saiba exatamente sua origem, foi um dos avanços mais expressivos na evolução da escrituração contábil.

Segundo o autor, a probabilidade do nascimento desse método teria nascido na Toscana, Itália, devido ao mais completo documento encontrado de 1403 de um diário que continha uma escrituração em partida dobrada, o qual é considerado pioneiro no assunto.

O surgimento dessa metodologia foi provocado pelo fortalecimento do capitalismo, pois houve um crescimento na comercialização entre países de vários produtos. A sofisticação deste processo propiciou a segregação de valores de custos por atividades, por localidade, por empreendimento e todas as demais classificações de todas as contas.

Contabilidade de Custos

Antes da Revolução Industrial, século XVIII, a Contabilidade Financeira bastava para as empresas comerciais, mas com o advento das indústrias bem estruturadas produzindo em massa vários tipos de produtos e tantas informações da linha de produção, afirma Crepaldi (2010, p. 2), “a preocupação primeira dos contadores foi a de fazer a Contabilidade de Custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado”.

Desde então, a Contabilidade de Custos evoluiu contribuindo com a formação de preço de venda, avaliação do estoque e, principalmente planejamento dos custos fabris.

Antes de abordar a Contabilidade Custos é necessário abordar conceitos que se misturam no dia a dia das empresas. O significado da palavra custos é amplo:

Na linguagem comercial, custo significa quanto foi gasto para adquirir certo bem, objeto, propriedade ou serviço. A noção de custo, portanto, está ligada à consideração que se dá em troca de um bem recebido. Na linguagem comum, não ligada a compras, vendas etc., a palavra custos pode estar associada a uma noção de sacrifício. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 113).

De acordo com Crepaldi (2010, p. 6-7):

A Contabilidade de Custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos. Uma organização necessita ter uma contabilidade de custos bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado.

Percebe-se que a Contabilidade de Custos é uma técnica que evidencia os custos de produtos e serviços, permitindo uma análise mais profunda dos fatos ocorridos em cada processo.

Para o autor, os conceitos básicos em custos que merecem a atenção são:

Gasto é o sacrifício financeiro que a entidade arca para obter um produto ou serviço. Desembolso é o pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço, é a saída financeira da empresa, investimentos são os gastos ativados como estoques contabilizados no Ativo Circulante e o imobilizado no Ativo Permanente. Os custos são gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de bens ou serviços. As despesas são gastos com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidas direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. (CREPALDI, 2010, p. 7).

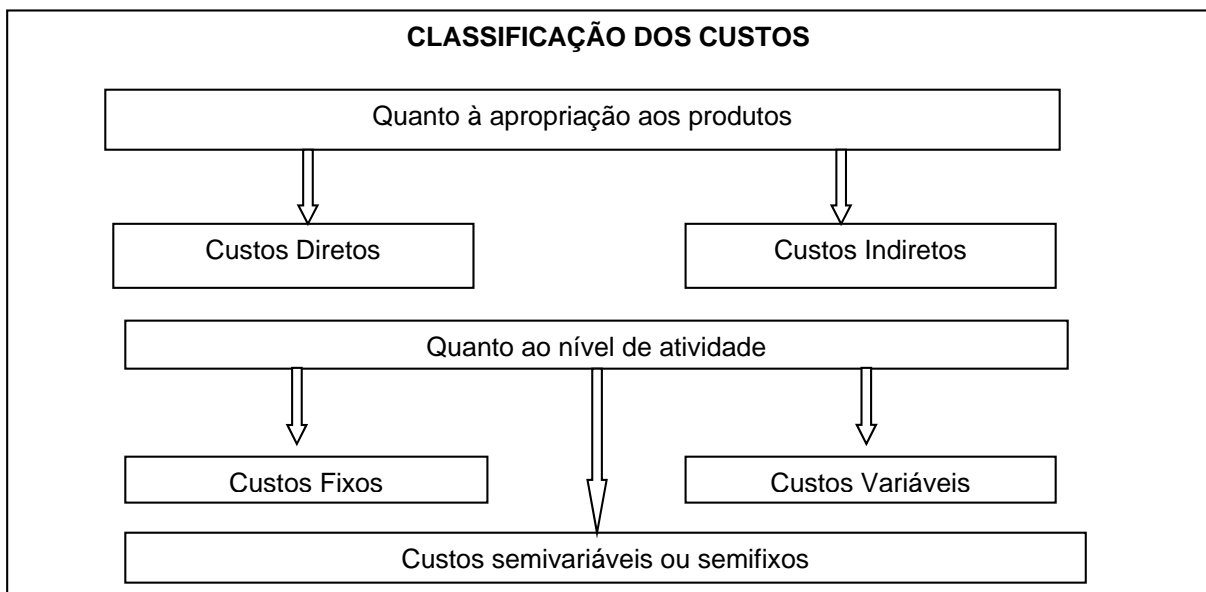
Normalmente, estes conceitos são confundidos principalmente custos e despesas, afirma o autor, o custo está diretamente ligado ao processo produtivo e a despesa é um gasto relacionado aos demais setores da empresa.

Além desses, há a perda. O próprio nome define, segundo Crepaldi (2010, p. 7), “são gastos não intencionais decorrentes de fatores externos, fortuitos ou da atividade anormal da empresa”. Um exemplo é a quebra técnica de um produto que esteja fora do padrão ou como o consumo excessivo de um insumo (embalagem) na produção de um bem devido à máquina desregulada. O fato pode ocorrer por vários motivos: máquinas ou equipamentos com problemas, a falta de preparo do colaborador causando o desperdício, a falta de controles e em alguns casos o desvio de carga proveniente de roubo interno.

Classificação dos Custos

Os custos se classificam em duas formas: classificação em relação ao produto (diretos e indiretos), e classificação em relação ao volume de produção (fixos e variáveis) como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Classificação dos Custos.



Fonte: Crepaldi (2010, p. 8).

De acordo com Crepaldi (2010, p. 8), “os custos diretos podem ser apropriados sem rateio, ou seja, estão ligados diretamente à quantidade produzida (quilos, energia consumida etc)”. Os custos indiretos necessitam de um critério de rateio para serem

apropriados como aluguel, depreciação etc. Segundo o autor, para segregar os custos diretos e indiretos, deve-se levar em conta a relevância e o nível de dificuldade de medição como ocorre com a energia. Nesse caso, é tratada como custo indireto de fabricação, devido à dificuldade de identificar o consumo para cada produto.

Os custos fixos, afirma Crepaldi (2010, p. 8), “são aqueles que não variam proporcionalmente à produção como aluguel da fábrica. Custos variáveis são diretamente proporcionais ao volume de produção como a matéria prima”. Quanto aos custos semifixos, variam de acordo com o volume, mas não na mesma proporção.

Além desses conceitos, há também os custos primários e custo de transformação, que:

Custos Primários correspondem à soma de matéria prima com a mão de obra direta. Não são a mesma coisa que Custos Diretos, já que nos Primários só estão incluídos aqueles dois itens. Assim, a embalagem é um Custo Direto, mas não primário. Custos de Transformação evidenciam todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas etc). Representam esses Custos de Transformação o valor do esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado item (mão de obra direta e indireta, energia, materiais de consumo industrial etc). (MARTINS, 2008, p. 51).

O custo de transformação citado é o foco das indústrias, uma vez que ele reflete a aplicação de todos os recursos utilizados para produzir algo. Para Leone (2000, p. 69):

O custo de transformação é realmente o verdadeiro custo de produção. É a soma da mão de obra direta e das despesas indiretas de fabricação. Como se observa essa soma representa, em unidades monetárias, o esforço próprio da empresa na transformação do material em produto acabado. Os dois fatores de produção podem ser controlados pela gerência.

Para o setor industrial, gerenciar custos é uma tarefa árdua, demanda tempo e conhecimento para atingir os níveis desejados de produtividade e lucratividade almejados pela diretoria. De acordo com Leone (2000, p. 69), “o controle sobre o material, no sentido de trazer economia em seu emprego, normalmente se dá resultados a médio e longo prazos”.

A Contabilidade de Custos, principalmente na indústria, é fundamental para auxiliar a tomada de decisão porque evidencia a realidade de todos os recursos utilizados para se chegar ao produto final.

Impactos da Implantação da Contabilidade de Custos

A decisão em implantar um sistema de Contabilidade de Custos em uma empresa deve ser analisada primeiramente o que a empresa espera de um sistema de custos. Para Martins (2001, p. 379):

A primeira pergunta para se chegar à conclusão é: Para que se quer o Sistema? É para controle, para fornecimento rápido de informações para fins de decisões rotineiras e intempestivas, para decisões que não demandam tanta rapidez de dados ou ainda para simples avaliação de estoques para ajudar a Contabilidade Financeira em sua tarefa de apuração de Estoques e Resultados.

A escolha de um sistema é tarefa delicada no que tange à disponibilidade financeira da empresa em investir em um sistema pronto ou se há a necessidade de se estruturar o próprio sistema. Independente da opção, Martins (2001, p. 379) afirma que “a decisão de qual modelo usar depende de quem vai receber as informações na ponta da linha e o que fará com elas, isso definirá o modelo”.

A implantação de qualquer sistema seja de custos ou outra área, demanda algum tempo para planejar e organizar a rotina do processo. Dois fatores tem papel fundamental nesse momento: fatores comportamentais (impacto da mudança) e fatores técnicos.

Embora o comportamento humano não seja objeto de estudo, faz-se necessário uma abordagem sobre o tema. Por isso, uma das formas de alcançar o objetivo, afirma Leone (2000, p. 449), “é envolver o pessoal que vai usar e trabalhar o novo sistema, participando diretamente do planejamento, projeto e implantação”. Dessa forma há menor resistência no processo de mudança para o novo sistema. Ademais, é “nada mais correto do que fazer o usuário das informações do sistema proposto participar do trabalho de projeto dos relatórios” (LEONE, 2000, p. 450), outro motivo é que haverá pessoas externas trabalhando no processo e o aparecimento de estranhos promove certa insegurança nos funcionários.

Para Martins (2001, p. 378), a insegurança dos funcionários pode provocar reações diversas como:

A reação passiva, aquela que sempre se caracteriza pela atitude da pessoa de dizer “vou te ajudar”, “vou preencher amanhã mesmo” etc., mas que acaba por nunca fazer o que diz. Aparenta uma concordância e acaba por fazer

acreditar ser um aliado, quando na verdade é um adversário ferrenho da ideia. Conseguirá sempre consumir um grande tempo e talvez solapar o moral do pessoal antes de ser descoberto.

As reações são normais em um processo de mudança, principalmente quando há a impressão de que um sistema reduzirá o número de funcionários, isso se dissipará aos poucos com o envolvimento no projeto.

Quanto aos fatores técnicos é mais complexo por que:

Um sistema de custos não poderá funcionar, de início, satisfatoriamente numa empresa mal organizada. O trabalho de coleta de dados é vital. Esse trabalho é desenvolvido por outros sistemas internos, como o sistema de materiais, de pessoal, de contabilidade e de produção, considerados os mais importantes. [...] Sabe-se que qualquer sistema de informação produzirá informações incorretas caso colha ou receba dados igualmente incorretos. [...] Um sistema de custos deverá ser instalado de tal modo que possa servir de correção automática dos desvios e de ocorrências não planejadas. (LEONE, 2000, p. 450).

Percebe-se que o envolvimento entre usuários e programadores do sistema se faz necessário desde o início do projeto, o primeiro fornecendo informações de como funciona o processo e o segundo, transformando as informações em linguagem de computador desenhando o processo para atingir o resultado desejado, ou seja, calcular os custos.

Os Benefícios da Contabilidade de Custos

Sabe-se que há benefícios na implantação da Contabilidade de Custos, no entanto, é de difícil medição. De acordo com Leone (2000, p. 451), “os custos devem ser medidos para que a administração avalie os resultados apresentados pelo sistema”. Esses resultados serão monitorados para verificar a evolução da eficácia das informações fornecidas, dessa forma, podem ser reavaliados e corrigidos no dia a dia da empresa.

O controle do sistema de custos é adotado normalmente pelas indústrias, afirma Leone (2000, p. 452):

A maioria das empresas, mesmo as grandes, estabelece ainda hoje sistema de controle de custos apenas para os custos de produção. Os custos funcionais, relativos a outras atividades não fabris, não possuem elementos próprios que ajudem a implantar sistemas de custeamento mais informativos, mais abrangentes.

Embora a Contabilidade de Custos necessite de investimento financeiro para implantação e execução, ela contribui diretamente na análise de formação de preço do produto, ou seja, demonstra exatamente todos os insumos utilizados no processo. Diante disso, a diretoria tem em mãos todos os custos absorvidos na produção de um item.

Valorização do Estoque de Café Torrado e Moído

O estoque é contabilizado no Ativo Circulante, portanto, a mensuração monetária do estoque é extremamente importante, afirma Martins (2001, p. 21):

A preocupação primeira dos Contadores, Auditores, e Fiscais foi a de fazer da Contabilidade de Custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento de administração. Por essa não-utilização de todo seu potencial no campo gerencial, deixou a Contabilidade de Custos de ter uma evolução mais acentuada por um longo tempo.

Atualmente, a Contabilidade de Custos é uma ferramenta de gestão, de acordo com Martins (2001, p. 22):

No que tange à Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consistem na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto de longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de comprar ou fabricar. [...] A Contabilidade de Custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerencial.

Na indústria de torrefação e moagem de café, o arbitramento de 70% (setenta por cento) do maior preço de venda do produto acabado não evidencia o custo real.

Para ilustrar o impacto da valorização do estoque no resultado do balancete, uma empresa que atua no ramo de torrefação e moagem de café torrado e moído, disponibilizou as informações abaixo:

Quadro 2. Demonstrativo de Consumo de Matéria Prima no Processo de Fabricação de Café Torrado e moído.

COMPRAS DE CAFÉ VERDE						PROCESSO DE TORRA				
MÊS	BLEND	PESO DA NF	VR KG	VR DA NF	APÓS PESAGEM	ENTRADA NO TORRADOR	QUEBRA TORRA	PESO APÓS TORRA	% QUEBRA	VALOR KG APÓS TORRA
dez-16	Café Beneficiado	30.300	7,75	234.825,00	30.135	30.135	5.485	24.650	18,20%	9,53
COMPRAS DE EMBALAGEM						CONSUMO DE EMBALAGEM NO PROCESSO				REEMBALAGEM
MÊS	PRODUTO	PESO DA NF KG	VR KG	VR DA NF	ICMS/PIS/COFINS	VR LIQUIDO KG	KG	VALOR CONSUMIDO	VR UNIT	VR POR KILO
dez-16	Extra Forte 500 GR Vacuo	1.016	27,00	27.434,97	5.829,93	21,26	618	13.140,23	0,53	0,13
INSUMOS, GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO E SALÁRIOS E ENCARGOS PRODUTIVOS - VALOR FIXO POR KG										0,60
MARGEM CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA = 20%										2,16
PREÇO DE VENDA DEFINIDO PELO MERCADO CONCORRENTE										12,95
MAIOR PREÇO DE VENDA NO MÊS										14,00

INVENTÁRIO EM 31/12/2016 - KG		
QUANT	VR KG	VR TOTAL ESTOQUE
10.000	12,95	129.473,29
10.000	14,00	140.000,00
DIFERENÇA		- 10.526,71

IMPOSTO MENSAL		
IRPJ	15%	1.579,01
CSLL	9%	947,40
VR MAIOR DE IMPOSTOS		2.526,41

IMPOSTO ANUAL		
IRPJ	15%	18.948,07
CSLL	9%	11.368,84
VR MAIOR DE IMPOSTOS		30.316,91

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com o quadro 2, percebe-se que a matéria prima principal é o café beneficiado adquirido dentro do Estado, dessa forma conta com o diferimento no ICMS e suspensão do PIS e da COFINS. Após o processo de torra há a perda de peso em 18,20% (dezoito por cento), ou seja, uma saca de café beneficiado de 60 kg após à torra resulta entre 48 (quarenta e oito) ou 49 (quarenta e nove) quilos, nesse exemplo a perda é de 18,20% (dezoito por cento). Portanto, o custo de 1kg de café torrado e moído é R\$ 9,53 (nove reais e cinquenta e três centavos).

Em relação à embalagem, há créditos tributários de ICMS em 12% (doze por cento), PIS de 1,65% (um inteiro e sessenta e cinco décimos por cento) e COFINS de

7,60% (sete inteiros e sessenta décimos por cento), esses créditos são expurgados do valor de compra. De acordo com o quadro 2, a embalagem custa inicialmente R\$ 27,00 (vinte e sete reais), deduzindo 21,25% (vinte e um inteiros e vinte e cinco décimos por cento), resulta em R\$ 21,26 (vinte e um reais e vinte e seis centavos). Além da embalagem há também as reembalagens (caixas e recapas) que correspondem à R\$ 0,13 (treze centavos) a unidade. Os gastos gerais de fabricação fixos por kg correspondem à R\$ 0,60 (sessenta centavos).

Se a empresa deseja uma margem de lucro de 20% (vinte por cento), o custo unitário será de R\$ 12,95 (doze reais e noventa e cinco centavos). Durante o mês de dezembro de 2016, o maior preço de venda praticado pela empresa foi R\$ 14,00 (catorze reais). Essa diferença impacta na valorização do estoque final conforme demonstrado o cálculo de IRPJ e CSLL, ou seja, a empresa pagará R\$ 2.526,41 (dois mil, quinhentos e vinte e seis reais e quarenta e um centavos) a mais por mês ou R\$ 30.316,91 (trinta mil trezentos e dezesseis reais e noventa e um centavos) ao ano somente em um produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade de Custo é sem dúvida uma opção que demanda tempo de planejamento, dinheiro e envolvimento de pessoas, mas o que é mais valioso são os cálculos reais de cada produto, ou seja, quanto custou para produzir e se vale a pena continuar.

A margem de lucro das empresas é comprometida pela falta de controle de despesas e custos, os quais impactam diretamente no resultado das demonstrações contábeis, conseqüentemente, a apuração dos impostos também é afetada.

Atualmente, as empresas buscam formas legais de tributação mais acessíveis, deve-se trabalhar com planejamento tributário para apropriar o máximo de créditos e minimizar os impactos nos débitos.

O método de valorização de estoque pelo maior preço de venda impacta consideravelmente no fluxo de caixa da empresa conforme exemplo listrado no quadro 2.

Com a globalização, o mercado se tornou mais competitivo e o cliente decide se um produto continua ou não sendo fabricado, ou seja, o cliente define a demanda e principalmente o preço. Se o cliente tem esse poder, cabe às empresas adaptarem suas despesas, custos e margem de lucro para sobreviver no mercado.

Diante disso, o interesse em discorrer sobre o tema de forma simplista, vem de uma busca pessoal por informações que agreguem valor a atividade profissional e principalmente contribuir com melhorias na empresa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Lei nº 85.450** de 04 de dezembro de 1980. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85450-4-dezembro-1980-434900-regulamentodoimpostosobrearenda-pe.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.

BRASIL. **Decreto Lei nº 1.578** de 26 de dezembro de 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1598.htm. Acesso em: 27 mar. 2017.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.